

ESTUDO RETROSPECTIVO DO PERFIL BACTERIOLÓGICO E DA SUSCETIBILIDADE À ANTIMICROBIANOS DE BACTÉRIAS ISOLADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (HV-ULBRA)

Carla Camargo Regus¹; Jane Mendez Brasil²; Sérgio José de Oliveira³; Cristina Bergman Zaffari Grecellé⁴.

¹ Médica Veterinária Aluna do PPG - Residente em Medicina Veterinária Doenças Infecciosas e Parasitárias ULBRA/RS. ² Técnica do Laboratório de Microbiologia. ³ Médico Veterinário, Dr., Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária e do PPG em RMV da ULBRA/RS. ⁴ Médica Veterinária, MSc., Professora Adjunta do Curso de Medicina Veterinária e do PPG em RMV da ULBRA/RS. Email: carlaregus@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os exames bacteriológicos e antibiogramas têm grande importância na complementação da rotina de atendimento clínico, diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas causadas por micro-organismos. O uso indiscriminado de antibióticos na clínica veterinária e a conduta do uso de antimicrobianos de amplo espectro, sem a execução de testes de antibiogramas, que possibilitam o conhecimento do fármaco ideal, contribuem para o aumento da resistência destes micro-organismos. Estes desenvolvem habilidades de suplantar os mecanismos de ação desses fármacos. A avaliação da resistência dos micro-organismos aos antimicrobianos é uma das principais e mais importantes funções do laboratório de microbiologia clínica veterinária. O delineamento do perfil bacteriológico do Hospital Veterinário da Ulbra traz o conhecimento das principais bactérias patogênicas dos animais da rotina clínica. Este trabalho tem como objetivo o levantamento do perfil bacteriológico de pacientes atendidos no HV-ULBRA e o conhecimento da suscetibilidade bacteriana ao antibiograma utilizado pelos médicos veterinários clínicos do hospital.

MATERIAL E MÉTODOS

No presente trabalho foram analisados os resultados de exames bacteriológicos e antibiogramas realizados no HV-ULBRA em Canoas, RS, no período de janeiro de 2012 a outubro de 2013. Estes resultados são protocolados em livro conforme a solicitação, execução e o resultado do exame. Dentre os 133 diagnósticos bacteriológicos realizados, 50 apresentaram infecções mistas, sendo então avaliados, neste estudo, 83 diagnósticos com antibiograma de bactérias em cultura pura. Os materiais analisados eram provenientes de amostras de caninos, felinos, equinos e bovinos. As análises foram processadas conforme Oliveira (2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos registros avaliados, predominaram os exames de "swabs" otológicos com 33,73% (28/83) seguido da cultura de urina com 30,12% (25/83), punções de abscessos/uterina/abdominal com 18,07% (15/83), "swabs" de lesões com 12,04% (10/83), e "swabs" de pele/ocular/nasal/endometrial com 4,80% (4/83).

Os micro-organismos que predominaram foram *Staphylococcus sp.* 53,78%, *Enterococcus sp.* 22,72%, *Bacillus sp.* 21,21%, *E. coli* 20,45%, *Streptococcus sp.* 15,90%, *Klebsiella sp.* 12,12%, *Proteus sp.* 11,36%, *Pseudomonas sp.* 6,06%, *Enterobacter sp.* 4,54%, *Corynebacterium sp.* 3,78%, *Pasteurella sp.* 2,27%, *Neisseria sp.* 2,27% e outros com 3,52%, conforme Figura 01.

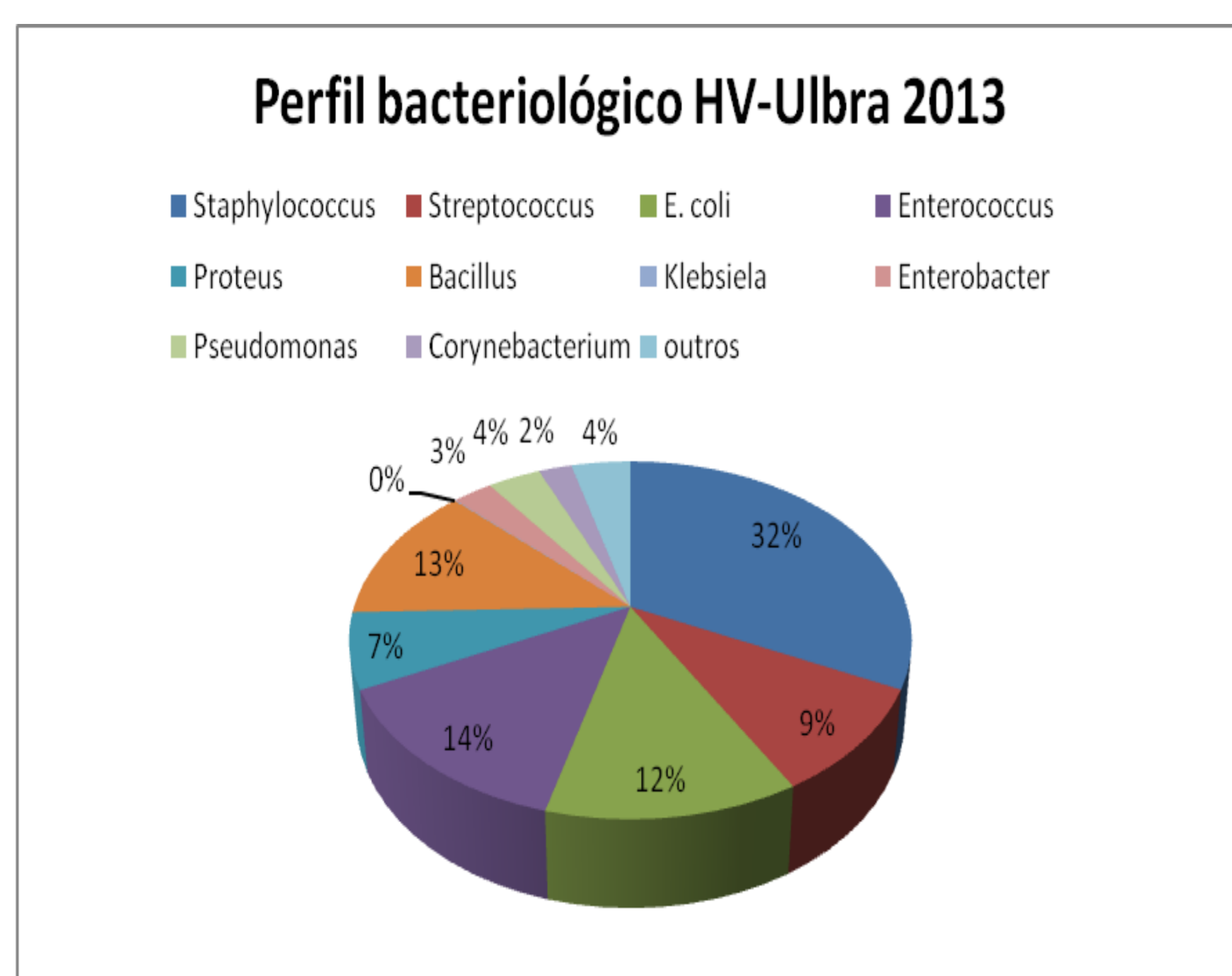


Figura 01: Perfil bacteriológico do Hospital Veterinário da Ulbra 2013.

Na pesquisa realizada por Azevedo et al. (2003), em isolados otológico, houve a predominância do *Staphylococcus sp.* no entanto o gênero *Enterococcus* não foi isolado. Segundo Hirsh e Zee (2003), *E. coli* é o agente mais frequente de cistite, no entanto, o presente estudo registrou *Staphylococcus sp.*, seguido de *Enterococcus sp.*, concordando com o autor. Oliveira (2012), afirma que *Streptococcus sp.* pode causar infecções por via oral, por inalação, traumatismo, nos sistema geniturinários, acordando com o isolamento deste micro-organismo nos diagnósticos analisados.

No resultado do antibiograma as bactérias que mais apresentaram resistência foram *Enterobacter sp.* 76,60%, seguido por *Enterococcus sp.* 75,78%, *Pseudomonas sp.* 66,66%, *Proteus sp.* 63,63%, *Alcaligenes sp.* 60%, *Klebsiella sp.* 56,04% e *Corynebacterium sp.* 47,36%. Conforme Hirsh e Zee (2003), *Enterobacter sp.* são resistentes as cefalosporinas, estando de acordo com os resultados obtidos. *Enterococcus sp.* são resistentes aos beta-lactâmicos e aminoglicosídeos, na sua maioria (OLIVEIRA, 2012). Em um estudo realizado por Oliveira et al. (2005), a *Pseudomonas sp.* foi resistente a maioria dos antimicrobianos testados, assim como neste estudo. As bactérias com maior sensibilidade foram *Pasteurella sp.* 100%, *Arcanobacterium pyogenes* 91,66%, *Streptococcus sp.* 74,11%, *Nocardia sp.* 68,75%, *E. coli* 62,30%, *Bacillus sp.* 61,61% e *Staphylococcus sp.* 60,71%. A *Pasteurella spp.*, especialmente as que acometem animais de produção, apresentam cada vez mais resistência, estas que eram sensíveis inicialmente, como as amostras deste estudo (HIRSH; ZEE, 2003). O *Staphylococcus sp.* é a bactéria mais prevalente nos exames analisados e segundo Oliveira (2012), tem grande importância em ferimentos pela reação inflamatório que causa, e a capacidade de produzir enzimas e toxinas. Os antibióticos que apresentaram maior resistência foram Amoxicilina 71,42% (10/14), Sulfa+Trimetoprim 57,14% (8/14), Cefoxitina/Cefalexina 50% (7/14) e Amoxicilina+ác. Clavulânico/Ceftiofur 42,85% (6/14). Conforme Azevedo et al. (2003), Amoxicilina apresentou resistência principalmente para *Staphylococcus sp.*, *Proteus sp.*, *Pseudomonas sp.* e *Bacillus sp.*, já Sulfa+Trimetoprim teve resistência semelhante exceto pelo *Proteus sp.* que apresentou 100% de resistência. As amostras bacterianas em geral apresentaram baixa resistência a Amoxicilina associado ao ácido Clavulânico. Segundo Oliveira et al. (2005), Cefalexina e Cefoxitina apresentaram resistência semelhante a este estudo para *Staphylococcus sp.* e *Pseudomonas sp.*

CONCLUSÃO

Os resultados dos exames bacteriológicos registrados no HV-Ulbra predominaram *Staphylococcus sp.* *Enterococcus sp.*, *Streptococcus sp.*. Em relação ao antibiograma, as bactérias isoladas, apresentaram maior resistência a Amoxicilina. No entanto quando, associada ao ácido clavulânico apresentaram maior sensibilidade. Ainda, foi constatado que *Staphylococcus sp.* apresentou maior suscetibilidade à Cefalexina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, J. S.; PETRUCCI, C. G.; RODRIGUES, P. R. C.; OLIVEIRA, S. J.; Suscetibilidade a Antimicrobianos, de Bactérias Isoladas de Diversas Patologias em Cães e Gatos. *Veterinária em foco*. v. 1, n. 1, p. 77-87, maio/out 2003.
- BIBERSTEIN, E. L.; Parasitismo e Patogenicidade. In: HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. - *Microbiologia Veterinária*, 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- OLIVEIRA, L. C.; MEDEIROS, C. M. O.; SILVA, I. N. G. et al.; Suscetibilidade a antimicrobianos de bactérias isoladas de otite externa em cães. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*. v. 57, n. 3, p. 405-408, 2005.
- OLIVEIRA, S. J.; *Guia bacteriológico prático: microbiologia veterinária*, 3º ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2012.